

SEMANA DA VIDA

11 a 18 de Maio de 2014

gerar
VIDA



construir
FUTURO

Comissão Episcopal do Laicado e Família

Departamento Nacional da Pastoral Familiar

“GERAR VIDA – CONSTRUIR FUTURO”

Grande parte das sociedades Europeias, ‘embriagadas’ numa cultura do descartável e do facilitismo, e sob a capa de modernismo, têm vindo a descurar o valor sagrado e inviolável da vida humana.

O diagnóstico há muito que está feito, mas o problema demográfico que atinge o país começa agora a ter contornos preocupantes. Por um lado, subiu a esperança de vida, mas muitos idosos são abandonados e vivem numa solidão desumana e indigna de toda a pessoa. Por outro, a baixa natalidade, tendência de décadas, está agora a ser agravada pela crescente emigração, principalmente de jovens em idade de procriação.

Sem jovens e sem casais jovens não temos crianças. E sem crianças não temos futuro! O cuidado dos idosos e o saudável convívio entre gerações torna-se cada vez mais pobre. Para se ter uma dimensão do problema, vejamos as estatísticas em Portugal: em 1980, por cada cem jovens havia 44 idosos, hoje temos 130 idosos por cada cem jovens. A continuarmos neste ritmo, caminhamos para uma situação insustentável...

Para inverter esta lógica é urgente uma política de proteção às famílias e à vida, capaz de criar condições concretas para que os casais tenham mais filhos e possam cuidar mais uns dos outros. É indispensável um diálogo mais próximo entre gerações, numa cultura de encontro e partilha, para valorizar a vida em todas as suas fases: desde a conceção ao nascimento, passando pela educação e pelo apoio recíproco permanente em cada dia.

O apelo dirigido a toda a sociedade é para que a vida humana seja revalorizada e acolhida como dom precioso de Deus, sagrada e inviolável! O aborto provocado, o abandono e a eutanásia não são aceitáveis, pois a vida não pode ser eliminada, mas deve ser protegida com atenção e carinho. O respeito pela vida exige também que a ciência e a técnica estejam sempre orientadas para o Homem e para o seu desenvolvimento integral. A vida tem sentido no amor recebido e dado, num plano de verdade que inclui a

sexualidade e a procriação. Nesse amor, mesmo o sofrimento e a morte podem ter um sentido, se forem encarados como acontecimentos de salvação.

Que todas as famílias possam fortalecer os seus laços e acolher os valores da Vida, através de gestos concretos de amor recíproco e do reforço de uma cultura de grande apreço e respeito pela dignidade humana.

Alguns apoios

A Semana da Vida é uma oportunidade e um desafio para cada pessoa, grupo ou família, pensar em melhorar a qualidade de vida, sua e dos outros, nos âmbitos pessoal, profissional e comunitário, inspirando-se nos autênticos valores humanos e cristãos.

O Departamento Nacional da Pastoral Familiar elaborou algumas sugestões para cada dia e deixa a todos o desafio de as aperfeiçoarem e até de criarem os seus próprios meios, para conseguirem momentos, pessoais e comuns, de interioridade e partilha.

Propomos, designadamente, alguns gestos, leituras e orações, que podem ser consultados no *site* www.leigos.pt, no *link* referente à Semana da Vida.

Votos de uma excelente Semana da Vida para todos!

DATAS	PROPOSTAS PARA VIVER A SEMANA DA VIDA
Domingo 11.Maio.2014	Abertura da Semana da Vida <ul style="list-style-type: none">• Eucaristia Sugere-se ao celebrante:<ul style="list-style-type: none">- Na introdução, referir o início da Semana da Vida (pág. 2 e 3)- Incluir uma prece na Oração dos Fiéis (pág. 7)- Nos avisos informar que o Guião da Semana da Vida e outros contributos podem ser consultados no link (www.leigos.pt)• Recitação do Rosário - Mistérios Gloriosos (pág. 10-12)
Segunda-feira 12.Maio.2014	Celebrar o dom da Paternidade <ul style="list-style-type: none">• Celebrar em família o dom da paternidade• <u>Sugestões</u>: oração pelo pai (pág. 7); expressar ao pai três das suas qualidades; as crianças podem oferecer um desenho ao pai ou ter um gesto do seu agrado.• Recitação do Rosário - Mistérios Gozosos (pág. 12-14)
Dia de N^a Senhora de Fátima Terça-feira 13.Maio.2014	Celebrar o dom da Maternidade <ul style="list-style-type: none">• Celebrar em família o dom da maternidade• <u>Sugestões</u>: oração pela mãe (pág. 7); expressar à mãe três das suas qualidades; oferecer uma flor à mãe ou ajudá-la numa determinada tarefa.• Recitação do Rosário - Mistérios Dolorosos (pág. 15-17)
Quarta-feira 14.Maio.2014	Celebrar o dom da Filiação <ul style="list-style-type: none">• Celebrar em família o dom da filiação• <u>Sugestões</u>: rezar o Pai Nosso em família; os pais preparam um programa que seja do interesse e agrado dos filhos• Recitação do Rosário - Mistérios Gloriosos (pág. 10-12)

Quinta-feira 15.Maio.2014	Dia Internacional da Família <ul style="list-style-type: none">• Oração pela Família (pág. 8)• <u>Sugestão</u>: acender uma vela num gesto simbólico que lembre a chama do amor que deve brilhar no seio de cada família• Recitação do Rosário - Mistérios Luminosos (pág. 17-19)
Sexta-feira 16.Maio.2014	Celebrar e Agradecer a Vida <ul style="list-style-type: none">• Visitar os avós, familiares ou amigos partilhando as alegrias das nossas vidas• <u>Sugestão</u>: divulgar pelos familiares e amigos o texto de reflexão sobre a vida (pág. 9)• Recitação do Rosário - Mistérios Dolorosos (pág. 15-17)
Sábado 17.Maio.2014	Família ao Serviço da Vida <ul style="list-style-type: none">• Reunir a família numa refeição de encontro e partilha, em ambiente de Igreja doméstica• <u>Sugestão</u>: recordar momentos celebrativos da família através da partilha de fotos ou filmes das celebrações dos casamentos, nascimentos, batizados, etc.• Recitação do Rosário - Mistérios Gozosos (pág. 12-14)
Domingo 18.Maio.2014	Encerramento da Semana da Vida <ul style="list-style-type: none">• Eucaristia Sugere-se ao celebrante:<ul style="list-style-type: none">- Na introdução, referir o fim da Semana da Vida (pág. 2 e 3)- Incluir uma prece na Oração dos Fiéis (pág. 7)- Apresentação de breve testemunho de casal ou família cristã sobre como viveu esta semana• Recitação do Rosário - Mistérios Gloriosos (pág. 10-12)

PROGRAMAS DAS DIOCESES NA SEMANA DA VIDA

Diocese de Setúbal	<p>1. Dias 10 e 11 de Maio no Seixal</p> <p>Adoração do Santíssimo pela vida e pelos casais</p> <p>2. Durante a semana da vida as famílias são convidadas a rezar o terço em família.</p> <p>3. Dia 18 de Maio à tarde (nascimento do Beato João Paulo II)</p> <p>Encontro diocesano de casais com os filhos na Paróquia de Azeitão: oração, formação, apresentação de um livro e Eucaristia ao fim da tarde.</p>
Diocese de Braga	<p>Retiro Espiritual: «<i>Da criação à redenção</i> - A Teologia do Corpo de João Paulo II»</p> <p>Dias 16 a 18 de maio – Centro Apostólico do Sameiro</p> <p>Informações e inscrições: até 25 de Abril</p> <p>Contactos: 96.7133763 e 96.0237257</p>

TEXTOS ANEXOS

Prece para a Oração dos Fiéis (11 de Maio)

Para que, neste dia em que iniciamos a Semana da Vida, o nosso Redentor desperte em nós a consciência de que *a vida é sempre um dom que compensa todos os sacrifícios*. **Oremos, irmãos.**

Prece para a Oração dos Fiéis (18 de Maio)

Por todas as famílias para que, neste encerramento da Semana da Vida, sejam reconhecidas como fonte de vida, que assegura a sobrevivência e renovação da sociedade, e fermento de esperança na construção do futuro. **Oremos, irmãos.**

Oração pelo Pai (*)

«Deus todo-poderoso,
que dá a vida no tempo e na eternidade,
abençoe os pais (...) para que, juntamente com as esposas,
pela palavra e pelo exemplo,
sejam para seus filhos as primeiras testemunhas da fé,
em Jesus Cristo, Nosso Senhor. **Amen.**»

Oração pela Mãe (*)

«Deus todo-poderoso,
que, por meio do seu filho unigênito, nascido da virgem Santa Maria,
alegra as famílias cristãs com a esperança da vida eterna,
Se digne abençoar as mães agradecidas pelo dom de seus filhos,
para que perseverem com eles em ação de graças para sempre,
em Jesus Cristo, Nosso Senhor. **Amen.** »

(*) Nota: Orações rezadas no dia do batismo de cada filho, podendo ser adotada nestes dias como oração pelo pai e pela mãe.

Texto de reflexão

A família e a abertura à vida (*)

«Poderá parecer irrealista salientar a importância desta abertura à vida no atual contexto social, em que o desemprego e a precariedade laboral atingem de modo particular os jovens. Este facto deve levar-nos a não nos resignarmos com esta situação, como se ela fosse inevitável, como se a economia não devesse estar ao serviço da pessoa humana, e fosse a pessoa humana a dever sujeitar-se às exigências da economia. Salienta Bento XVI na encíclica *Caritas in veritate* (n. 25), a propósito da instabilidade laboral, que quando «se torna endémica a incerteza sobre as condições de trabalho, resultante dos processos de mobilidade e desregulamentação, geram-se formas de instabilidade psicológica, com dificuldade a construir percursos coerentes na própria vida, incluindo o percurso rumo ao matrimónio».

Mas, por outro lado, a crise que atravessamos também é reflexo da crise demográfica. Numa sociedade em envelhecimento, as despesas públicas serão cada vez maiores em pensões, saúde, etc., e as receitas cada vez menores. Assim, o financiamento do Estado há-de ser cada vez mais problemático.

É claro o bem que representa hoje a maior longevidade, o facto de os idosos viverem mais tempo do que noutras épocas. O que é problemático não é isso; não há idosos “a mais”, porque estes são sempre uma riqueza, e nunca um peso. O que é problemático e causa desequilíbrios é que não nasçam crianças.

(...) Ajudam a combater a crise da natalidade medidas fiscais, que promovam o emprego juvenil, ou que facilitem a conciliação entre o trabalho e a vida familiar. Mas o contributo decisivo para vencer a crise demográfica situa-se no plano da cultura e da mentalidade. Há que superar o “cansaço moral” e a “falta de confiança no futuro” a que alude a encíclica *Caritas in veritate*. Saber que a vida é sempre um dom que compensa todos os sacrifícios – só com esta consciência pode ser vencida a crise da natalidade.

Qualquer mensagem de desvalorização da vida humana acarreta consequências negativas a este respeito. Uma delas – sem dúvida a mais grave – é o aborto e sua banalização a que vimos assistindo entre nós com a cobertura da lei vigente. Afirma, ainda, sobre esta questão, a *Caritas in veritate* (n. 28): «Quando uma sociedade começa a negar e a suprimir a vida, acaba por deixar de encontrar as motivações e energias necessárias para trabalhar ao serviço do verdadeiro bem do homem. Se se perde a sensibilidade pessoal e social ao acolhimento duma nova vida, definham também outras formas de acolhimento úteis à vida social. O acolhimento da vida revigora as energias morais e torna-nos capazes de ajuda recíproca».

(*) Texto do nº 4 da Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa *A força da Família em tempo de crise*.

Oração pela Família

«Jesus, Maria e José,
a vós, Sagrada Família de Nazaré,
hoje dirigimos o olhar com admiração e confiança;
em vós contemplamos a beleza da comunhão no amor verdadeiro;
a vós confiamos todas as nossas famílias;
para que se renovem nessas maravilhas da graça.

Sagrada Família de Nazaré, escola atraente do santo Evangelho:
ensina-nos a imitar as tuas virtudes com uma sábia disciplina espiritual,
doa-nos o olhar claro que sabe reconhecer a obra da providência nas
realidades quotidianas da vida.

Sagrada Família de Nazaré, guardiã fiel do mistério da salvação:
faz renascer em nós a estima pelo silêncio,
torna as nossas famílias cenáculo de oração e
transforma-as em pequenas Igrejas domésticas,
renova o desejo de santidade, sustenta o nobre cansaço do trabalho,
da educação, da escuta, da recíproca compreensão e do perdão.



Sagrada Família de Nazaré, desperta na nossa sociedade a consciência
do caráter sagrado e inviolável da família, bem inestimável e insubstituível.
Cada família seja morada acolhedora de bondade e de paz
para as crianças e para os idosos, para quem está doente e sozinho,
para quem é pobre e necessitado.

Jesus, Maria e José
a Vós com confiança rezamos, a vós com alegria nos confiamos.»

Oração do Papa Francisco à Sagrada Família

Recitação do Rosário

MISTÉRIOS GLORIOSOS (domingos e quartas-feiras)

<p>Primeiro Mistério</p> <p>A Ressurreição de Jesus</p> 	<p>Do Evangelho de S. Marcos (16,6):</p> <p>«O Anjo disse-lhes: “Não vos assusteis. Procurais Jesus de Nazaré, o Crucificado? Ressuscitou. Não está aqui. Eis o lugar onde O tinham depositado”».</p> <p>Reflexão: Ele está vivo e, pelo seu Espírito, continua presente em nós, na Palavra, na Eucaristia, na Igreja... «A esperança na ressurreição prometida projeta uma nova luz sobre o mistério do sofrimento e da morte, e infundem no crente uma força extraordinária para se abandonar ao desígnio de Deus» (EV 67).</p> <p>Prece: Peçamos ao Senhor que sejamos fermento de esperança para a renovação das pessoas, das famílias e da sociedade.</p>
<p>Segundo Mistério</p> <p>A Ascensão de Jesus ao Céu</p> 	<p>Do Evangelho de S. Lucas (24,51-52):</p> <p>«Enquanto os abençoava, separou-Se deles e elevou-Se ao Céu. E eles, depois de se terem prostrado diante d'Ele, voltaram para Jerusalém com grande alegria».</p> <p>Reflexão: Jesus, <i>tendo-nos precedido na glória, como nossa cabeça, para aí nos chama como membros do seu corpo</i> (Liturgia da Ascensão). Entretanto, antes de subir ao Céu, enviou os seus discípulos por todo o mundo.</p> <p>Prece: Que a família cristã, acolhendo e anunciando a Palavra de Deus, se torne cada dia mais comunidade crente e evangelizadora.</p>

Terceiro Mistério

A descida do Espírito Santo sobre N^a Senhora e os Apóstolos



Dos Atos dos Apóstolos (2,3-4):

«Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem».

Reflexão: Temos de *nascer da água e do Espírito (Jo 3,5)*. «Queridos pais e mães sois as *primeiras testemunhas e ministros* deste *novo nascimento* do Espírito Santo. Vós que gerais os vossos filhos para a pátria terrena, não esqueçais que, *ao mesmo tempo os gerais para Deus*». (*Carta às Famílias, 22*)

Prece: Que o Senhor derrame sobre nós o seu Espírito para que o *Evangelho da vida chegue ao coração de todo o homem e mulher*.

Quarto Mistério

A Assunção da Santíssima Virgem ao Céu



Do Apocalipse de S. João (12,1):


«Um grande sinal apareceu no Céu: uma mulher envolvida pelo Sol, com a Lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça».

Reflexão: Maria é uma mensagem de viva consolação para a Igreja na sua luta contra a morte. Ao mostrar-nos o seu Filho, assegura-nos que n'Ele as forças da morte já foram vencidas (EV 105)

Prece: Enquanto caminhamos confiantes para «um novo céu e uma nova terra» (Ap 21, 1), voltamos o olhar para Aquela que é para nós «sinal de esperança segura e consolação». (EV 105)

<p>Quinto Mistério</p> <p>A Coroação de N^a Senhora, como Rainha do Céu e da Terra</p> 	<p>Do Livro de Judite (15,10):</p> <p>«Tu és a glória de Jerusalém, Tu a alegria de Israel, Tu a honra do nosso povo. ... Sê eternamente bendita pelo Senhor onipotente».</p>
	<p>Reflexão: Maria é Rainha porque é Mãe do Rei e Senhor de todas as coisas. Com Ele partilha o Reino da paz, da justiça e da vida.</p>
	<p>Prece: «Ó Maria, aurora do mundo novo, Mãe dos vivos, confiamos-Vos a <i>causa da vida</i>: olhai, Mãe, para o número sem fim de crianças a quem é impedido nascer, de pobres para quem se torna difícil viver, de homens e mulheres vítimas de inumana violência» (EV 105).</p>

MISTÉRIOS GOZOSOS (segundas-feiras e sábados)

<p>Primeiro Mistério</p> <p>A Anunciação do Anjo a Nossa Senhora</p> 	<p>Do Evangelho de S. Lucas (1,30-31.38):</p> <p>«Disse-lhe o anjo: “Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus”. ... Maria disse então: “Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”».</p>
	<p>Reflexão: Maria acolheu no seu seio o Filho de Deus. O SIM da Anunciação amadurece plenamente no dia da Cruz, quando Maria acolhe como filho cada homem feito discípulo: «Então, ao ver sua mãe e junto dela o discípulo que Ele amava, Jesus disse a sua mãe: “Mulher, eis aí o teu filho”» (Jo 19,26). (Cf: EV 103)</p>
	<p>Prece: Por Maria, nossa mãe, rezemos para que todas as mães acolham com amor os seus filhos desde o momento em que são concebidos.</p>

Segundo Mistério

A visitação de Maria
a Santa Isabel



Do Evangelho de S. Lucas (1, 42.45-46):

«Isabel exclamou: “Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre. ... Feliz aquela que acreditou que teria cumprimento tudo o que lhe foi dito da parte do Senhor”. Maria disse então: “A minha alma glorifica ao Senhor ... ”»

Reflexão: Toda voltada para Deus, Maria vai ajudar sua prima. O encontro das duas mães é iluminado pela presença operante de Deus. Maria *glorifica o Senhor e exulta de alegria em Deus, seu Salvador.*

Prece: Peçamos a compreensão da unidade do amor de Deus e do próximo, e com todos os pais, louvemos o Senhor pelo dom da maternidade e paternidade.

Terceiro Mistério

O nascimento de
Jesus em Belém



Do Evangelho de S. Lucas (2,7):

«Quando se encontravam em Belém, completaram-se os dias de ela dar à luz e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura».

Reflexão: O Filho de Deus, *a luz verdadeira que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem (Jo 1,9)*, nasceu pobre, sem regalias. *De condição divina, não reivindicou o direito de ser equiparado a Deus (Fil 2,6)*. Os primeiros a reconhecê-Lo foram os humildes e pobres.

Prece: Peçamos a graça de reconhecer o verdadeiro rosto de Cristo que vem ao nosso encontro. Por Maria, roguemos para os novos esposos o apreço pela fecundidade, que é *fruto e sinal do amor conjugal, e testemunho vivo da sua doação recíproca.*

Quarto Mistério

A apresentação de Jesus no Templo



Do Evangelho de S. Lucas (2,22):

«Ao chegarem os dias da purificação, Maria e José levaram Jesus a Jerusalém para O apresentarem ao Senhor».

Reflexão: A ida de Maria e José ao templo de Jerusalém, com o seu menino, assume o significado de uma consagração a Deus, no lugar especial da sua habitação.

Prece: Por intercessão de Maria e de José, rezemos por todos os pais, para que rejubilem de gratidão diante de Deus, pelo dom precioso de seus filhos, e descubram a grandeza do Batismo que os tornam também filhos de Deus.

Quinto Mistério

A perda e encontro do Menino Jesus no Templo



Do Evangelho de S. Lucas (2,49-51):

«"Porque Me procuráveis? Não sabíeis que devo ocupar-Me nas coisas de Meu Pai?". Mas não compreenderam as palavras que lhes disse. Depois desceu com eles, voltou para Nazaré e era-lhes submisso».

Reflexão: Maria e José procuraram ansiosamente Jesus até que o encontraram no templo. O evangelista quer dizer-nos que Jesus era verdadeiramente Filho de Deus e, ao mesmo tempo, verdadeiramente homem, inserido numa família humana.

Prece: Que as crianças e jovens cresçam em graça e sabedoria, que os pais se unam no acompanhamento e reencontro de seus filhos, e que as famílias vençam as dificuldades de um crescimento harmonioso.

MISTÉRIOS DOLOROSOS (terças e sextas-feiras)

Primeiro Mistério

A Agonia de Jesus
no Horto das
Oliveiras



Do Evangelho de S. Marcos (14,35-36):

«Jesus caiu por terra e orou (...). E dizia: “Abba, Pai, tudo te é possível; afasta de mim este cálice! Contudo, não se faça o que eu quero, mas o que Tu queres”. Depois foi ter com os discípulos e encontrou-os a dormir».

Reflexão: A angústia de Jesus não é só perante a sua morte: «há um duelo entre luz e trevas, entre vida e morte – o verdadeiro drama da escolha que caracteriza a história humana. Jesus acolhe a vontade do Pai: Deus, doando-Se a Si mesmo, contrapõe a todas as forças do mal o verdadeiro poder do bem». (Bento XVI).

Prece: Perante o mal, a injustiça e o sofrimento que devastam a Terra, peçamos a cura do nosso entorpecimento e sonolência. Rezemos especialmente pelas mães e pais em dificuldades para que se confiem inteiramente a Deus que é Amor e a fonte da Vida.

Segundo Mistério

A Flagelação de
Jesus atado à
coluna





Do Evangelho de S. Marcos (15, 15):


«Pilatos, desejando agradar à multidão, soltou-lhes Barrabás e, depois mandou flagelar Jesus».

Reflexão: Sem interesses neste mundo, Jesus não teve apoiantes na praça nem entre os notáveis, e foi condenado. A dignidade da pessoa, a sua vida e a sua morte, aparecem hoje na dependência do agrado público, da ambição política, do interesse económico, da cegueira dos egoísmos...

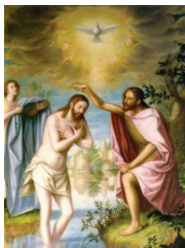
Prece: Rezemos pelas vítimas de uma sociedade injusta, pelas famílias que são privadas dos seus direitos, pelos jovens esposos que uma mentalidade adversa e a falta de apoio desencorajam na sua vocação a uma fecundidade generosa, pelos responsáveis políticos para que implementem as políticas familiares mais adequadas.


<p>Terceiro Mistério</p> <p>A coroação de espinhos de Jesus</p> 	<p>Do Evangelho de S. Marcos (15,17): «Revestiram-no de um manto de púrpura e puseram-lhe uma coroa de espinhos, que tinham entretecido».</p> <p>Reflexão: O que fizeram a Jesus, repete-se com os maus-tratos e abandono de crianças e idosos, a exploração e tráfico dos mais fracos, as separações forçadas, as guerras, a pobreza e a fome agravadas, e com a indiferença de pessoas e de estruturas...</p> <p>Prece: Rezemos pelos que maltratam a vida. Peçamos a graça de saber exprimir sempre assombro e gratidão pela vida recebida, e de acolher e anunciar o Evangelho da vida.</p>
--	--


<p>Quarto Mistério</p> <p>Jesus carrega a Cruz a caminho do Calvário</p> 	<p>Do Evangelho de S. Marcos (15,21): «Para Lhe levar a cruz, requisitaram um homem que passava por ali ao regressar dos campos, um tal Simão de Sirene, pai de Alexandra e de Rufo».</p> <p>Reflexão: Todos necessitamos alguma vez de um cireneu. E carregar a cruz, nossa ou dos outros, significa assumir as responsabilidades e contrapõe-se à indiferença e ao individualismo. No seu caminho de uma vida completamente oferecida, Jesus abraça a sua Cruz, acolhe as ajudas e manifesta solidariedade consoladora a quem precisa.</p> <p>Prece: Demos graças a Deus Pai pelo seu Filho Jesus Cristo. Rezemos pelos que são perseguidos por professarem a Fé, defenderem a vida e denunciarem os atentados contra ela. Que o Senhor faça de nós generosos cireneus.</p>
--	--

<p>Quinto Mistério</p> <p>Jesus é crucificado e morre na Cruz</p> 	<p>Do Evangelho de S. Marcos (15,37-39):</p> <p>«Mas Jesus, com um grito forte, expirou. O véu do Templo rasgou-se em dois, de alto-a-baixo. O centurião que estava em frente, ao vê-Lo expirar daquela maneira, disse: “Verdadeiramente este homem era Filho de Deus”».</p>
	<p>Reflexão: <i>Entregando o seu próprio Filho para que tenhamos a vida</i> (cf. Jo 3,16), Deus revela quanto valem os seus olhos. A morte de Jesus tem sentido porque <i>foi Ele que deu a sua vida</i> (cf. Jo 10,18). E diz-nos: “Dei-vos o exemplo para que, como Eu vos fiz, façais vós também” (Jo 13,15).</p>
	<p>Prece: Agradeçamos «o testemunho silencioso, mas tão fecundo e eloquente», de «todas as mães corajosas, que se dedicam sem reservas à sua família, que sofrem ao dar à luz os seus filhos e, depois estão prontas a abraçar qualquer fadiga e a enfrentar todos os sacrifícios, para lhes transmitir quanto de melhor elas conservam em si» (EV 86).</p>

MISTÉRIOS LUMINOSOS (quintas-feiras)

<p>Primeiro Mistério</p> <p>O batismo de Jesus no rio Jordão</p> 	<p>Do Evangelho de S. Mateus (3,16-17): «Uma vez batizado, Jesus saiu da água e eis que se rasgaram os céus, e viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e vir sobre Ele. E uma voz vinda do Céu dizia: “Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o meu agrado”».</p>
	<p>Reflexão: Somos Filhos de Deus e habita em nossos corações o Espírito que clama: “<i>Abba, Pai</i>” (Gal 4,6). Batizados em nome da Santíssima Trindade, entramos na comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. A família, nos laços profundos que a unem, é obra de Deus e imagem da sua perfeita Trindade.</p>
	<p>Prece: Por Maria, pedimos que a graça do Batismo se renove em nós e a nossa família testemunhe a alegria da comunhão com Deus.</p>

<p>Segundo Mistério</p> <p>A revelação de Jesus nas bodas de Caná</p> 	<p>Do Evangelho de S. João (2, 9-11):</p> <p>«O chefe da mesa, depois de provar a água transformada em vinho, como não sabia de onde viera, pois só o sabiam os servos que tinham tirado a água, chamou o noivo e disse: “Toda a gente serve primeiro o vinho bom (...) Tu porém guardaste o vinho bom até agora”».</p> <p>Reflexão: Jesus, vinho novo de vida nova, anuncia-se nas bodas do amor sponsal de um homem e uma mulher. Ele vem estabelecer a Nova Aliança <i>para que todos tenham a vida e a tenham em abundância</i> (Jo 10,10).</p> <p>Prece: Pela intercessão de Maria, que os cônjuges se abram à presença de Jesus Cristo, vinho novo da sua alegria, e abracem generosamente a fecundidade biológica e espiritual do seu amor.</p>
--	---

<p>Terceiro Mistério</p> <p>O anúncio do Reino de Deus e o convite à conversão</p> 	<p>Do Evangelho de S. Marcos (1, 14-15):</p> <p>«Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia e começou a proclamar o evangelho de Deus, dizendo: “Cumpru-se o tempo e está próximo o Reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no evangelho”».</p> <p>Reflexão: «Graças a este anúncio e a este dom, a vida física e espiritual do homem, mesmo na sua fase terrena, adquire plenitude de valor e significado» (EV 30).</p> <p>Prece: Que as famílias acolham o anúncio do Reino e os pais não privem os filhos que geraram, da verdadeira dimensão terrena e eterna do Evangelho de Jesus Cristo.</p>
---	---

Quarto Mistério

A Transfiguração de
Jesus no Monte
Tabor



Do Evangelho de S. Lucas (9,29-35):

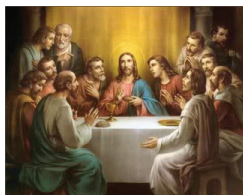
«Enquanto orava, o aspeto do seu rosto modificou-se e as suas vestes tornaram-se de uma brancura fulgurante. (...) E da nuvem veio uma voz que disse: “Este é o meu Filho predileto: escutai-O”».

Reflexão: Os apóstolos não tinham compreendido que Jesus pudesse sofrer e ir até à morte, no dom de Si mesmo, ao serviço da humanidade. Mas entregar-Se *para todos*, faz parte da sua glória e do esplendor do seu rosto.

Prece: Para que, ouvindo a voz do Pai, escutemos o seu Filho e descubramos na dedicação e no serviço desinteressado *a beleza e a alegria de viver em família*.

Quinto Mistério

A Última Ceia e a
Instituição da
Eucaristia



Do Evangelho de S. Mateus (26,26-27):

«Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo: “Tomai, comei: Isto é o meu corpo”, Em seguida, tomou o cálice, deu graças e entregou-lho, dizendo: “Bebei dele todos”».

Reflexão: «Dando graças e abençoando, Jesus transforma o pão: já não dá pão terreno, mas a comunhão consigo mesmo. (...) O sangue de Jesus é o seu amor, no qual a vida divina e humana se tornaram uma só». (Bento XVI, 9.4.2009)

Prece: Que a Comunhão no Corpo e Sangue de Jesus nos edifique como sua Igreja e faça crescer as nossas famílias como verdadeiras igrejas domésticas.



Comissão Episcopal do Laicado e Família
Departamento Nacional da Pastoral Familiar

CONTACTOS:

Quinta do Cabeço, Porta D

1885-076 MOSCAVIDE

Tel.: +351 218855476

E-mail: familia@leigos.pt

www.leigos.pt